



## A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabella de Sousa Bispo<sup>1</sup>  
Míriam Daizi Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Rogério Leal de Sousa<sup>3</sup>  
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz<sup>4</sup>

### RESUMO

A atividade “Mural da Identidade”, desenvolvida no contexto da Educação Infantil por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), teve como objetivo central fortalecer o sentimento de pertencimento das crianças, valorizando sua individualidade e promovendo o respeito à diversidade. A proposta foi realizada com a turma do Pré II da Creche Samambaia, em Picos (PI), durante três dias de vivência prática. Inspirada nos fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em teóricos como Vygotsky, Wallon e Sarmiento, a atividade envolveu rodas de conversa, contação de histórias, confecção de livros sobre o nome, desenhos autorretratados e montagem de um painel com fotos, marcas das mãos e informações pessoais das crianças. Tais ações permitiram o desenvolvimento da autoestima, da oralidade, do reconhecimento de si e do outro, além do fortalecimento dos vínculos afetivos com a família e com a escola. A metodologia adotada foi lúdica, afetiva e interativa, incentivando o protagonismo infantil e o envolvimento direto dos alunos no processo de construção de suas identidades. A vivência também proporcionou às pibidianas a articulação entre teoria e prática, enriquecendo sua formação como futuras educadoras e reafirmando o papel transformador do professor na primeira infância. Os resultados evidenciam que trabalhar a identidade na Educação Infantil contribui significativamente para a construção de uma convivência mais empática, inclusiva e consciente das diferenças, além de tornar o ambiente escolar mais acolhedor e significativo para todos os envolvidos. O mural, como produto final, representou simbolicamente a valorização das histórias de vida, das origens e das particularidades de cada criança, sendo um instrumento pedagógico potente no processo de ensino-aprendizagem e no fortalecimento da cultura do respeito mútuo.

**Palavras-chave:** identidade, pertencimento, diversidade, Educação Infantil, PIBID.

### INTRODUÇÃO

1 Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. [isabellabispo@aluno.uespi.br](mailto:isabellabispo@aluno.uespi.br)

2 Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. [miriamsilva@aluno.uespi.br](mailto:miriamsilva@aluno.uespi.br)

3 Mestre Em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão - MA [rogeriolealsousa@gmail.com](mailto:rogeriolealsousa@gmail.com)

4 Doutora pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI [thaizihelena@pcs.uespi.br](mailto:thaizihelena@pcs.uespi.br)



Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a construção da identidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento são aspectos essenciais na Educação Infantil. Desde os primeiros anos, é importante que a criança se reconheça como um sujeito único, inserido em um grupo social e cultural. Dessa forma, a BNCC assegura, entre os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, que a criança tem o direito de conhecer-se, expressar-se e conviver, favorecendo o reconhecimento de suas próprias características e a valorização das diferenças. Atualmente, observa-se uma considerável busca pelo conhecimento e respeito da diversidade cultural, étnica, familiar, social, sendo de suma importância dar visibilidade a cada criança dentro do contexto escolar. Dessa forma, o mural permite que as crianças conheçam as diferenças e semelhanças entre os colegas como, cor da pele, tipo de cabelo, costumes, famílias, etc.

No Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), os bolsistas podem realizar diversos tipos de atividades e projetos para o desenvolvimento educacional das crianças. A integração dessas práticas pedagógicas introduz uma mudança na dinâmica do ensino-aprendizagem, o que pode levar benefícios tanto à prática docente quanto para os alunos. Ao propor atividades ativas, lúdicas e interativas, essas práticas promovem maior participação dos alunos, trazendo desenvolvimento de habilidades cognitivas e tornam o aprendizado mais significativo e explorado.

Nesse sentido, a atividade "Mural da Identidade", realizada no âmbito do PIBID, teve como objetivo valorizar a individualidade das crianças e fortalecer os vínculos entre elas, a escola e o processo de aprendizagem. Ao montar um mural com fotos dos alunos, informações sobre seus gostos, nomes, origens e outras características interessantes entre eles e os familiares, levamos um espaço de reconhecimento, pertencimento e respeito à diversidade. Quando ocorre o processo de identificação, a criança desenvolve autoestima, aprende a valorizar suas origens, suas características pessoais e também começa a entender que existem outras pessoas diferentes dela, o que é fundamental para aprender a conviver, respeitar e cooperar.

A atividade foi desenvolvida pelo grupo do PIBID ao longo da semana de 12 a 16 de maio de 2025, com a turma do Pré II da Educação Infantil. Nos primeiros dias, foram trabalhados temas relacionados ao reconhecimento pessoal, como a importância do nome, da história e da família, preparando as crianças para a construção do Mural da Identidade. No dia dedicado à montagem do mural, as fotografias impressas das crianças foram fixadas em cartolinhas, que foram organizadas em um painel na sala de aula. Cada criança colocou sua mão pintada com tinta guache ao lado da sua foto e escreveu seu nome no mural. As





informações sobre gostos pessoais, características físicas, costumes e composição familiar foram coletadas por meio de conversas e rodas de conversa realizadas ao longo das atividades. A construção do mural ocorreu de forma coletiva, com participação ativa das crianças, estimulando a expressão oral, o respeito às diferenças e o fortalecimento dos vínculos afetivos entre alunos e educadores. Para complementar, cada criança fez um desenho representando a si mesma e o apresentou para a turma, promovendo o reconhecimento da individualidade e a valorização da diversidade presente no grupo.

A infância é uma fase crucial para a construção da identidade, que se desenvolve a partir das interações e das experiências vividas pelas crianças em seu cotidiano. Para Sarmento (2005), a criança é um sujeito social e histórico, que constrói sua identidade nas relações com o outro e produz cultura a partir de suas experiências no cotidiano. Nesse sentido, a escola desempenha um papel importante ao criar espaços que favoreçam a expressão pessoal, o reconhecimento do outro e a valorização das diferenças. A atividade Mural da Identidade, desenvolvida com a turma do Pré II, proporcionou momentos significativos de escuta, troca de vivências, respeito às individualidades e, principalmente, reconhecimento da diversidade presente no cotidiano escolar.

Além disso, o Mural da Identidade está alinhado com as ideias de Vygotsky (1991), que defendia que as crianças se desenvolvem por meio das interações sociais e da linguagem. Quando têm a oportunidade de falar sobre si mesmas, ouvir os colegas e se reconhecer como parte de um grupo, elas constroem aos poucos sua identidade e seu lugar no mundo. Atividades como essa ajudam as crianças a se perceberem como únicas, mas também como parte de uma comunidade, onde suas histórias, suas famílias e suas vivências são valorizadas.

## METODOLOGIA

Este relato tem como objetivo apresentar a atividade “Mural da Identidade”, desenvolvida no contexto da Educação Infantil por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta visa destacar a importância do reconhecimento de si mesmo e do outro na formação da identidade da criança, além de evidenciar as contribuições da vivência prática na formação de futuras educadoras. A atividade foi realizada ao longo de três dias pelos pibidianos da Creche Samambaia, em Picos (PI). Foram desenvolvidas diferentes ações com as crianças, explorando a temática de forma lúdica, afetiva e reflexiva. Essa vivência também se mostrou extremamente significativa para a



formação das pibidianas, pois permitiu a articulação entre teoria e prática em um ambiente real de aprendizagem, enriquecendo nosso olhar sobre o papel do educador na infância.

Neste primeiro dia da atividade “Mural da Identidade”, o foco foi trabalhar o reconhecimento da criança sobre si mesma e sobre sua história pessoal. As atividades começaram com um momento de acolhimento e boas-vindas, com o objetivo de promover segurança e pertencimento no ambiente escolar. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa intitulada “Quem sou eu?”, em que cada criança se apresentou dizendo seu nome, idade, preferências e os membros da sua família. Essa troca favoreceu o reconhecimento das semelhanças e diferenças entre os colegas. Na sequência, cada criança recebeu um espelho para observar sua própria imagem. A partir dessa experiência, foram convidadas a desenhar como se viam, trabalhando a construção da autoimagem e do autoconceito. Também houve a contação de histórias relacionadas ao tema da identidade, de forma lúdica e envolvente. Para concluir o primeiro dia, foi proposta uma atividade para casa: entrevistar os pais ou responsáveis com perguntas como “Qual é o meu nome completo?”, “Quem escolheu meu nome?” e “O que mais gostamos de fazer juntos?”. Essa etapa fortaleceu o vínculo familiar e trouxe elementos importantes sobre o autoconhecimento da criança. A partir dessas ações iniciais, já foi possível observar o quanto as crianças conheciam sobre si, como expressavam seus gostos e como percebiam as diferenças entre si e os colegas.

Ademais, no segundo dia, o objetivo da atividade era reconhecer o nome como parte da identidade das crianças, estimulando momentos significativos por meio de leitura, escrita, arte e brincadeiras. A ação teve duração de duas horas e aconteceu de forma dinâmica e acolhedora. A partir disso, foi realizado o encontro com uma recepção musical, utilizando a canção “Bom dia, como vai você?”, que contribuiu para criar uma sensação de acolhimento entre as crianças, incentivando a participação e despertando o interesse delas. Posteriormente, foi feita a leitura do livro “Chapeuzinho Amarelo”, uma obra que trata sobre identidade e superação de medos, havendo assim, uma conexão entre o nome e a construção pessoal de cada criança. A leitura foi acompanhada de uma conversa reflexiva, onde as crianças puderam falar sobre seus nomes, sentimentos e o que cada nome representa para elas.

Além disso, também teve como parte da atividade a confecção do “Livro do Meu Nome”. Nessa etapa, cada criança criou seu próprio livrinho, com uma capa personalizada com seu nome. Nas páginas internas, realizaram colagens com letras, pinturas com tinta e colagens de imagens que representavam seus gostos, preferências e interesses. Essa produção serviu para a expressão individual, onde as crianças puderam explorar suas identidades de forma criativa e significativa. Após a confecção, houve um momento de socialização, no qual



as crianças apresentaram suas produções aos colegas. Esse compartilhamento teve um papel importante para o desenvolvimento da oralidade, da autoestima e do respeito pelas diferenças, já que cada criança pôde se expressar e ouvir os outros com atenção. Para finalizar o segundo dia, foi feita uma brincadeira chamada “caça ao nome”, em que as crianças precisavam encontrar seu próprio nome nas paredes da sala. A brincadeira levou o reconhecimento da escrita do nome de forma divertida, reforçando o vínculo com a identidade e incentivando o processo de alfabetização de forma divertida.

Seguindo para o terceiro dia, trabalhamos o conhecimento das crianças sobre si mesmas a partir da história familiar, levando a importância do reconhecimento visual, afetivo e social. Realizamos a acolhida, onde as crianças compartilharam o que trouxeram de casa em relação à entrevista feita com os pais ou responsáveis. Esse primeiro contato teve o intuito de reconhecer os vínculos familiares e estabelecer conexões entre o ambiente escolar e o cotidiano das crianças, despertando memórias, afetos e pertencimento. Logo após, realizamos uma roda de conversa para socialização das entrevista. Cada criança pôde contar um pouco da sua história, gostos, curiosidades sobre sua casa ou família. Diante disso, construímos então o “Mural da Identidade”, um momento em que as crianças utilizaram os materiais levados, como fotos de casa, desenhos dos próprios rostos, frases sobre si mesmas, preferências e outras informações levantadas durante a entrevista, para montar um painel visual. A colagem foi feita de forma livre e criativa, com a participação de cada uma das crianças. Por fim, também pintamos suas mãos para que o formato ficasse registrado ao lado de suas respectivas fotos.

Figura 1 - Apresentação do espelho para observar sua própria imagem



**Fonte:** Autores, 2025.

Figura 2 - Leitura do livro “Chapeuzinho Amarelo”, uma obra que trata sobre identidade e superação de medos, havendo assim, uma conexão entre o nome e a construção pessoal de cada criança



**Fonte:** Autores, 2025.

Figura 3 - Roda de conversa, onde cada crianças pode contar um pouco da sua história, gostos e curiosidades sobre sua casa ou família



**Fonte:** Autores, 2025.

Figuras 4 e 5 - Realização do mural da identidade, com fotos, desenhos do seu próprio rosto, e nomes feitos com a participação de cada um



**Fonte:** Autores, 2025.

Com o “Mural da Identidade” finalizado, encerramos essa atividade realizada com as crianças. No mural, foram colocadas as fotos, os nomes e as marcas das mãos de cada uma, representando quem são e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo. A construção desse mural valorizou as características de cada criança e reuniu de forma visual tudo o que foi trabalhado durante os três dias de atividades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



No primeiro dia, as ações voltadas para o reconhecimento pessoal e familiar permitiram observar que as crianças já possuem um certo conhecimento sobre si mesmas e sobre suas famílias. Durante a roda de conversa “Quem sou eu?” e a atividade com espelhos, percebeu-se que elas conseguiam expressar suas preferências, identificar características próprias e notar diferenças entre colegas. Essa etapa evidenciou a importância do diálogo e da reflexão sobre a própria identidade na construção do autoconceito, corroborando estudos que destacam a relação entre autoimagem e desenvolvimento emocional na infância (OLIVEIRA, 2019). Além disso, a entrevista realizada em casa reforçou os vínculos familiares e trouxe novas informações para a atividade, ampliando a compreensão da criança sobre sua própria história e fortalecendo a relação escola-família.

Durante o segundo dia, o foco no nome como elemento central da identidade permitiu observar o engajamento das crianças em atividades de leitura, escrita e arte. A confecção do “Livro do Meu Nome” revelou a criatividade de cada criança e a capacidade de expressar individualidade por meio de diferentes linguagens, como pintura, colagem e produção textual. A socialização das produções evidenciou o desenvolvimento da oralidade, da autoestima e do respeito às diferenças, já que cada criança pôde apresentar suas ideias e ouvir as dos colegas. A brincadeira “caça ao nome” reforçou o aprendizado da escrita de forma lúdica, mostrando que estratégias de ensino que conectam diversão e aprendizagem são eficazes para o processo de alfabetização inicial (BRASIL, 2018).

No terceiro dia, ao explorar as histórias familiares e organizar o mural, foi possível observar a consolidação de todos os elementos trabalhados nos dias anteriores. As crianças demonstraram orgulho em compartilhar informações sobre sua vida, suas famílias e seus gostos, evidenciando a valorização da própria identidade. A construção do mural de forma coletiva fortaleceu o sentimento de pertencimento, a cooperação e a expressão individual, transformando o espaço escolar em um ambiente afetivo e representativo. O registro das mãos ao lado das fotos também simbolizou a presença e participação ativa de cada criança, reforçando a importância do vínculo entre afetividade, identidade e aprendizagem (FREITAS; COSTA, 2020).

Para os pibidianos, a experiência prática permitiu compreender a articulação entre teoria e prática, destacando o papel do educador como mediador de experiências afetivas e cognitivas. Observou-se que a vivência em contexto real de sala de aula possibilita reflexões profundas sobre estratégias pedagógicas, construção de identidade e o impacto da afetividade no desenvolvimento infantil.



Em síntese, os resultados demonstram que atividades que integram reflexão sobre a própria identidade, exploração do nome, expressão artística e socialização contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo das crianças. Além disso, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem o contexto afetivo e cultural do aluno, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo o vínculo escola-família.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar atividades voltadas à construção da identidade desde a Educação Infantil é fundamental para a formação de uma sociedade mais respeitosa, empática e consciente das diferenças. Essa vivência contribui para que as crianças reconheçam seu próprio lugar como sujeitos únicos, com gostos, culturas e crenças próprias. Durante a realização da atividade, foi possível observar curiosidades, descobertas e aprendizados importantes, como o respeito às diferenças e a valorização do outro. O ambiente se tornou mais acolhedor e harmonioso, favorecendo o sentimento de pertencimento. Além disso, a participação da família trouxe significados afetivos e momentos marcantes, que tornam a experiência ainda mais rica e duradoura.

Diante disso, é possível afirmar que o PIBID é reconhecido pelos participantes como uma iniciativa muito importante para a formação inicial dos graduandos em Pedagogia. Por meio desse Programa, os bolsistas têm a chance de não apenas aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, mas também de desenvolver competências práticas fundamentais para o exercício da docência. Essa participação direta em sala de aula possibilita que os estudantes enfrentem situações reais e aprendam com elas, tornando-se mais preparados para os desafios da profissão docente.

Portanto, concluímos que as experiências proporcionadas pelo programa nos permitiram ver a educação com um outro olhar, fortalecendo nossa convicção enquanto futuros educadores. O contato direto com as crianças, a prática pedagógica planejada e a aproximação com a realidade escolar contribuíram para reafirmar nossa escolha pela licenciatura. O PIBID nos possibilitou compreender o papel transformador do professor e a responsabilidade social da profissão.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Referencial Curricular para Alfabetização Inicial.** Brasília: MEC, 2018.
- FREITAS, M.; COSTA, L. **Educação Infantil e formação da identidade: práticas afetivas e sociais na escola.** São Paulo: Cortez, 2020.
- OLIVEIRA, R. C. **Autoimagem e desenvolvimento emocional na infância.** Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- SARMENTO, M. I. S. **Infância e identidade: o sujeito social e histórico na construção de si.** Porto: Porto Editora, 2005.
- YGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.